

Acontecimentos recentes: O crescimento na região da América Latina e do Caribe (ALC) retornou aos 6.7% estimados em 2021, em razão de condições externas favoráveis e de acontecimentos relacionados à pandemia. O número de novos casos de COVID-19 caiu drasticamente na segunda metade do ano em toda a região, antes de voltar a subir no fim de dezembro, mesmo com o avanço da vacinação.

A forte demanda por parte dos principais países importadores (Estados Unidos e China), a alta nos preços das *commodities*, e o envio contínuo de remessas em valores elevados para os países da América Latina e do Caribe também contribuíram para o crescimento em 2021.

A inflação subiu em toda a região, extrapolando as metas dos bancos centrais na maioria dos casos. O aumento é atribuído à forte demanda associada à reabertura econômica, ao aumento dos preços dos alimentos e da energia, às interrupções na geração de eletricidade relacionadas ao clima, e, em alguns países, à depreciação da moeda e aos grandes aumentos na oferta de dinheiro.

Diversos países - incluindo Brasil, Chile, e Paraguai - estão enfrentando os seus piores períodos de seca em décadas, o que exigiu que combustíveis fósseis mais caros fossem usados para substituir a eletricidade normalmente gerada por hidrelétricas.

Perspectiva: O crescimento regional deve diminuir para 2.6% em 2022 e 2.7% em 2023, devido às restrições nas políticas monetária e fiscal, à ainda lenta melhoria nas condições do mercado de trabalho, e às condições externas menos favoráveis.

A recuperação do PIB para os níveis pré-pandemia será desigual na região, e prolongada em alguns países. As projeções até 2023 indicam que, com base no PIB ponderado, a região da América Latina e do Caribe irá perder terreno na renda per capita, não somente em relação às economias avançadas, mas também às regiões do Leste da Ásia e do Pacífico, da Europa e da Ásia Central.

A economia brasileira deve desacelerar para 1.4% em 2022 - graças ao fraco sentimento dos investidores, à erosão do poder de compra em decorrência da alta inflação, às restrições da política macroeconômica, à redução da demanda pela China, e à queda nos preços do minério de ferro - antes de alcançar 2.7% em 2023. A economia do México deve desacelerar para 3% em 2022 e 2.2% em 2023. Os gargalos na cadeia de suprimentos devem perdurar até a primeira metade de 2022, enquanto a demanda externa será limitada pela desaceleração do crescimento nos Estados Unidos e pelas restrições da política macroeconômica. Na Argentina, a previsão é que o crescimento desacelere para 2.6% em 2022 com a queda no consumo privado por conta da redução do estímulo fiscal e da queda de investimentos, embora o forte crescimento em 2021 tenha sustentado uma previsão melhor para 2022. As fortes recuperações cíclicas observadas no Chile, na Colômbia e no Peru em 2021 serão mais fracas em 2022 e em 2023.

Na América Central, o crescimento permanecerá robusto em 2022, com 4.7%, devido a um cenário mais favorável em razão da vacinação contra a COVID-19 e aos fluxos contínuos de remessas. Prevê-se a aceleração do crescimento na maioria dos países do Caribe em 2022, em razão da esperada retomada do turismo internacional.

Riscos: A perspectiva está sujeita a diversos riscos adversos, que incluem picos de casos de COVID-19, estresse financeiro e relacionado à dívida, e problemas causados por eventos climáticos extremos e desastres naturais.

A duração da recuperação econômica na região da ALC, como em todo lugar, depende do controle da pandemia. Os surtos de COVID-19, incluindo aqueles desencadeados por novas variantes do vírus, continuam sendo um risco adverso em potencial mesmo nos países com altas taxas de vacinação. Uma repentina deterioração do sentimento dos investidores, especialmente em um ambiente de inflação elevada e alta dívida pública, pode gerar desafios aos serviços da dívida e episódios de saídas de capital. Os transtornos econômicos relacionados a eventos climáticos extremos, parcialmente relacionados às mudanças climáticas, e outros desastres naturais impõem um risco expressivo não somente para as

perspectivas de crescimento regional, mas também para as vidas e os modos de subsistência dos habitantes da região.

Baixe o relatório *Perspectivas Econômicas Globais* <http://wrlid.bg/PClz50HpOla>

Previsões para os Países da América Latina e do Caribe
(Mudanças percentuais anuais, salvo indicação em contrário)

	2019	2020	2021e	2022p	2023p
PIB em preços de mercado (média em US\$ 2010-19)					
Argentina	-2,0	-9,9	10,0	2,6	2,1
Bahamas	0,7	-14,5	2,0	8,0	4,0
Barbados	-1,3	-18,0	3,3	8,5	4,8
Belize	1,8	-16,8	9,0	4,0	1,8
Bolívia	2,2	-8,8	5,5	3,5	2,7
Brasil	1,2	-3,9	4,9	1,4	2,7
Chile	0,9	-5,8	11,8	2,2	1,8
Colômbia	3,3	-6,8	9,9	4,1	3,5
Costa Rica	2,3	-4,1	5,0	3,5	3,2
Dominica	3,5	-11,0	3,4	8,1	5,9
República Dominicana	5,1	-6,8	10,8	5,0	5,0
Equador	0,0	-7,8	3,9	3,1	2,5
El Salvador	2,6	-7,9	8,0	4,0	2,5
Granada	0,7	-13,7	3,0	4,4	3,8
Guatemala	3,9	-1,5	7,6	3,9	3,5
Guiana	5,4	43,5	21,2	49,7	25,0
Haiti^a	-1,7	-3,3	-0,8	0,0	1,5
Honduras	2,7	-9,0	4,7	4,4	3,8
Jamaica	0,9	-10,0	4,3	3,0	2,0
México	-0,2	-8,2	5,7	3,0	2,2
Nicarágua	-3,7	-2,0	5,5	3,0	2,5
Panamá	3,0	-17,9	9,9	7,8	5,0
Paraguai	-0,4	-0,8	4,3	4,0	3,9
Peru	2,2	-11,1	13,2	3,2	3,0
Santa Lúcia	-0,1	-20,4	5,2	9,6	7,1
São Vicente e Granadinas	0,5	-3,0	-6,1	8,3	6,1
Suriname	1,1	-15,9	-3,5	1,8	2,1
Uruguai	0,4	-5,9	3,4	3,1	2,5

Fonte: Banco Mundial

Nota: e = estimativa; p = previsão. As previsões do Banco Mundial são frequentemente atualizadas com base em novas informações e novas circunstâncias (globais). Como consequência, as projeções aqui apresentadas podem ser diferentes daquelas contidas em outros documentos do Banco, mesmo que a análise básica dos panoramas dos países não tenha mudado em dado momento. Devido à falta de dados confiáveis e de qualidade adequada, o Banco Mundial não publica atualmente a produção econômica e renda ou dados sobre o crescimento da Venezuela. A Venezuela está excluída dos agregados macroeconômicos entre países.

a. O PIB é baseado no ano fiscal, que compreende o período de outubro até setembro do ano seguinte.